

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 1106

Data: 17.02.92

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios querem área do Parque Florestal

A Divisão de Preservação e Controle dos Recursos Naturais Renováveis, da Secretaria da Agricultura, já manteve contatos com a Procuradoria Geral do Estado para pedir providências sobre a invasão do Parque Florestal do Estado, uma área de 17 mil hectares ocupada por índios caingangues na sexta-feira, em Nonoai. Uma das medidas será o pedido de reintegração de posse da área, mas somente hoje a Procuradoria deve emitir um parecer sobre o caso.

Cerca de 300 índios estão no local. O diretor do Parque Florestal, Ariel Francisco dos Santos Rossato, diz que na tarde de sábado chegaram as mulheres e crianças. O diretor ainda não esteve na área após a invasão, pois teme a reação dos índios. O grupo está armado com revólveres, facões, arcos e flechas.

Durante o fim de semana, Rossato, junto com o chefe da Divisão de Preservação e Controle dos Recursos Naturais Renováveis, João Paulo

Steigleder, procurou manter uma série de contatos com autoridades de Porto Alegre, mas não tiveram sucesso. Hoje, Steigleder deve se reunir com o secretário da Agricultura, Aldo Pinto, para tratar do assunto e volta à região até amanhã.

**PRESSÃO** — A Brigada Militar de Nonoai mantém alguns homens nas proximidades do local, assim como as guarnições de Erechim e Três Passos também estão de sobreaviso. Ontem, uma série de boatos circulou em Erechim, não confirmada, de que os índios pretendiam invadir as casas dos guardas florestais e tomar a estação de captação da Corsan, que abastece de água a cidade de Planalto.

Os índios invadiram a área, próxima à reserva, sob alegação de que iriam limpar um cemitério indígena localizado no parque. Rossato, no entanto, diz que o cemitério existe há 20 anos, mas somente agora os índios "sentiram saudades dos antepassados".

O diretor acredita que a invasão

seja uma forma de pressão para que a área passe a integrar a reserva. Em 1990, a Funai entrou com uma ação na Justiça alegando que o parque pertencia aos índios. O cacique José Dias também garante que possui um documento que prova que o local é dos caingangues desde 1911.

O processo ainda tramita na Justiça Federal e motivou a determinação de que nenhuma medida seja tomada em relação à reserva de Nonoai enquanto não houver uma decisão judicial. A posição consta de documento entregue ao governador Alceu Collares, elaborado pela comissão que está avaliando as áreas indígenas do Estado.

O Parque Florestal, considerado patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul, foi criado em 1949 como um local paisagístico e de pesquisa. A invasão da área pelos índios, para a retirada de árvores ou mel, é bastante comum, conforme Rossato. "Mas eles nunca chegaram em grupo", diz o diretor.